economia

Intecnial inicia operação de estaleiro em Triunfo

Capacidade produtiva do complexo, inaugurado em 18 de novembro, permitirá atender a diferentes tipos de embarcações

ANUÁRIO DE INVESTIMENTOS DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

Especializada na produção de equipamentos para plantas industriais, a Intecnial, de Erechim, inaugurou na quarta-feira passada, 18 de novembro, um estaleiro em Triunfo, fruto de um investimento de R$ 5 milhões em recursos próprios, com novos aportes previstos para os próximos meses. A previsão é de que os primeiros contratos para a fabricação de navios sejam firmados já no curto prazo.

A empresa afirma já manter conversas em estágio avançado com potenciais clientes de diferentes regiões do Brasil e também do exterior. Entre elas estão a Navegação Guarita e a Navegação Aliança, duas das principais empresas de transporte hidroviário interior do Rio Grande do Sul. Há, também, conversas com empresas de outros estados e países, que estiveram presentes na inauguração. Inclusive, estão sendo orçadas embarcações para o possível transporte de celulose a partir do projeto da fábrica da CMPC em Barra do Ribeiro. As informações são do diretor-superintendente da Intecnial, Airton José Folador.

A estrutura atualmente ocupa um espaço de cerca de 1 hectare, que já pertencia à Intecnial. O empreendimento começa a operar nessa área e deverá receber novos aportes nos próximos 12 a 18 meses, em um processo de ampliação para mais 2,2 hectares que pode elevar o investimento inicial a três ou quatro vezes o valor aplicado até agora, embora a cifra exata não tenha sido divulgada.

Com isso, será possível fabricar e edificar concomitantemente até duas embarcações de médio porte, como as que fazem o transporte de contêineres entre Rio Grande e Porto Alegre, bem como o transporte de material a granel como celulose, cavaco de madeira, e líquidos diversos entre Rio Grande e o Polo Petroquímico. Serão gerados, inicialmente, cerca de 30 empregos, com perspectiva de chegar a 120 quando a estrutura estiver operando plenamente.

O projeto foi desenvolvido para concentrar em Triunfo a montagem final das embarcações. As peças e estruturas serão fabricadas na unidade da empresa em Erechim, no Norte do Estado, e transportadas por rodovia até o estaleiro, onde os barcos serão montados, testados e entregues prontos para entrar em operação.

INTECNIAL/DIVULGAÇÃO/JC



Além da construção de embarcações, área terá operações de docagem

Além da construção de embarcações novas, o estaleiro realizará operações de docagem, procedimento que consiste em retirar os barcos da água para inspeções e reparos, o que acontece periodicamente. Isso deverá gerar um fluxo constante na estrutura.

"As duas maiores empresas do Rio Grande do Sul, juntas, têm aproximadamente 50 embarcações. E essas embarcações têm que ser retiradas da água pelo menos uma vez a cada cinco anos. Então, dá pra fazer um cálculo de que, sendo 50 embarcações, são dez embarcações por ano que têm que ser retiradas da água para uma inspeção, a verificação e as manutenções necessárias. A gente vai poder prestar esse serviço e, considerando dez embarcações, é quase como uma embarcação por mês", projeta Folador.

Outra atividade prevista é o desmantelamento de embarcações que chegaram ao fim de sua vida útil. A proposta é reaproveitar os materiais, especialmente o aço, que poderá retornar à cadeia produtiva como matéria-prima. A proximidade com a unidade da Gerdau em Charqueadas, localizada a menos de 20 quilômetros do estaleiro, é apontada pelo executivo como uma vantagem logística para essa operação.

A capacidade produtiva permitirá atender diferentes tipos de embarcações, conforme as necessidades dos clientes. "Temos capacidade para navios graneleiros propulsados, barcaças não propulsadas, rebocadores, empurradores e outras estruturas flutuantes. Não há um limitante, digamos assim", explica Folador.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R$ 5 milhões
- **Estágio:** realizado
- **Recurso:** Privado
- **Empresa:** Intecnial
- **Cidade:** Triunfo
- **Área:** Indústria

Empresa prepara saída de recuperação judicial após 10 anos

/ INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Dez anos depois de entrar em recuperação judicial, a Intecnial está prestes a encerrar um dos capítulos mais difíceis de seus 58 anos de história. A companhia, que chegou a reduzir seu quadro de 1.515 para cerca de 450 funcionários durante a crise, voltou a contratar e hoje emprega 980 trabalhadores diretamente, além de aproximadamente 300 terceirizados.

Agora, aguarda uma decisão da Justiça para concluir o processo ainda neste ano e projeta faturar até R$ 450 milhões em 2027.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, o diretor-superintendente da Intecnial, Airton José Folador, conta que a recuperação exigiu mais do que uma renegociação de dívidas. Foi necessário reconstruir a confiança de clientes, fornecedores e funcionários, em meio a uma queda expressiva das operações.

"O processo de recuperação judicial é extremamente caro nos dois sentidos da palavra", afirma. Segundo ele, além das despesas com advogados, peritos e administradores judiciais, a empresa precisou enfrentar a insegurança provocada pela situação financeira. "Paira sobre qualquer empresa, principalmente logo depois do pedido de recuperação judicial, uma dúvida: será que essa empresa vai sobreviver?"

Os números dimensionam aquela crise: em 2015, último exercício completo antes do pedido de recuperação judicial, a Intecnial faturou R$ 320 milhões. Dois anos depois, a receita havia despencado para R$ 50 milhões, retração de aproximadamente 84%. O impacto também foi sentido pelos trabalhadores.

"No dia em que o pedido foi protocolado no Fórum, tínhamos 1.515 funcionários", recorda Folador. Conforme o executivo, a empresa chegou a atrasar salários durante mais de um ano, o que levou parte dos empregados a pedir demissão diante das incertezas. No momento mais crítico, o quadro havia encolhido para cerca de 450 pessoas.

A retomada ganhou força nos últimos anos. O faturamento passou de R$ 100 milhões em 2023 para R$ 140 milhões em 2024 e R$ 195 milhões em 2025. Para este ano, a projeção é alcançar R$ 330 milhões, crescimento de aproximadamente 69% em relação ao exercício anterior. Caso a estimativa se confirme, a companhia voltará a superar, em valores nominais, a receita registrada antes da crise.

Para 2027, a expectativa é avançar ainda mais, alcançando faturamento entre R$ 430 milhões e R$ 450 milhões. O crescimento, porém, deverá vir acompanhado de um esforço para consolidar as operações. A intenção é estabilizar o quadro de empregados diretos em torno de 1,1 mil pessoas.

"A empresa cresceu muito, tanto em número de funcionários quanto em faturamento, sempre com taxas elevadas. Para o próximo ano, vamos continuar crescendo, mas queremos, principalmente, consolidar esse processo", explica Folador.

Apesar da recuperação operacional, a Intecnial ainda aguarda a conclusão formal da recuperação judicial. O processo começou em 2016, quando a empresa acumulava dívidas de aproximadamente R$ 210 milhões.

Celulose, energia e construção naval impulsionaram a retomada

A recuperação da Intecnial está ligada diretamente à estratégia de diversificação dos negócios da companhia. E um dos principais motores é a indústria de celulose, para a qual a empresa já fabrica equipamentos.

Segundo Folador, a demanda ganhou força em 2025 e 2026 e deve continuar aquecida pelos próximos quatro a seis anos.

Entre as oportunidades previstas está o Projeto Natureza, da CMPC, que prevê a construção de uma fábrica de celulose na cidade de Barra do Ribeiro, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A Intecnial também acompanha empreendimentos instalados no Centro-Oeste do País.

Outro segmento importante para atuação da empresa é o de biocombustíveis, incluindo biodiesel, etanol e biogás. No setor elétrico, a companhia mantém um contrato com a GE Vernova, renovado até meados de 2029, que garante uma demanda equivalente a aproximadamente 20% da atividade industrial da unidade de Erechim.

A empresa também aposta na construção naval, a partir da operação do estaleiro recém-inaugurado em Triunfo, destinado à construção, manutenção e ampliação de embarcações.

Uma das oportunidades em vista é a futura demanda logística da CMPC. Segundo Folador, a operação da nova fábrica da companhia chilena poderá exigir entre cinco e sete navios para transportar a celulose até o Porto do Rio Grande e retornar com matéria-prima.

A estimativa de negócio, porém, depende da implantação futura do empreendimento ,e não representa encomendas já contratadas.

Outra frente buscada pela empresa envolve a área de soluções de eficiência energética. Conforme Folador, um projeto implantado em um frigorífico no Uruguai já permitiu reduzir em 30% o consumo de lenha, tecnologia que a companhia pretende oferecer a outros segmentos industriais.